

A RELAÇÃO DO IMC COM A COMPETÊNCIA MOTORA REAL E APTIDÃO CARDIORRESPIRATÓRIA É MEDIADA PELA APARÊNCIA FÍSICA PERCEBIDA?

Glacithane Lins da Cunha¹, Nayara da Silva Soares², Maria Betania Guedes da Silva³, Paulo Felipe Ribeiro Bandeira⁴

Resumo: Crianças que têm sobrepeso não se engajam em práticas de atividade física, ocasionando uma baixa competência motora real e aptidão cardiorrespiratória. Porém, a aparência física percebida pode ter um papel de mediação nessa relação, crianças com IMC elevado, mas com percepção positiva de sua aparência física, provavelmente se engajam em atividades físicas, dessa forma, melhorando sua competência motora real e aptidão cardiorrespiratória. Assim, o objetivo do estudo foi investigar se a aparência física percebida medeia a relação entre IMC com a competência motora real e aptidão cardiorrespiratória. Participaram 107 crianças, sendo 42 do sexo feminino e 65 do sexo masculino, vindos de escola pública e que tinham apenas uma aula de Educação Física por semana. A aparência física percebida, a competência motora real e a aptidão cardiorrespiratória foram avaliadas utilizando os testes, *Self perception for children* (SPPC), *Test of Gross Motor Development – Third Edition* (TGMD-3) que se divide em controle de objeto e locomoção, e teste de seis minutos (Fitnessgram) respectivamente. Também foi equacionado o IMC, por meio das medidas de massa corporal e estatura. Foi avaliado um modelo causal do IMC sobre a competência motora real e aptidão cardiorrespiratória, mediado pela percepção de aparência física. A significância dos coeficientes de regressão foi avaliada após a estimação dos parâmetros pelo método da máxima verossimilhança implementado pelo *software* Mplus (v.8.0). A relação do IMC com a aptidão cardiorrespiratória foi significativa e negativa, já com controle de objetos e locomoção foi positiva e não significativa, com os respectivos valores ($\beta = -.418$ $p < 0,001$), ($\beta = .091$ $p = .352$), ($\beta = .001$ $p = .991$). A Aparência Física percebida não mostrou efeito mediador entre IMC e aptidão cardiorrespiratória ($\beta = 0,1$ $p = < 0,05$), controle de objeto ($\beta = 0,1$ $p = < 0,05$) e locomoção ($\beta = 0,1$ $p = < 0,05$). O resultado da relação direta do IMC e aptidão cardiorrespiratória seguiu uma tendência da literatura.

¹ Universidade Regional do Cariri- URCA – Crato-CE. Grupo de Estudo, Aplicação e Pesquisa em Avaliação Motora. E-mail: glacithanecunha@gmail.com

² Universidade Regional do Cariri- URCA – Crato-CE. Grupo de Estudo, Aplicação e Pesquisa em Avaliação Motora E-mail: naysoarez053@gmail.com

³ Universidade Regional do Cariri- URCA – Crato-CE. Grupo de Estudo, Aplicação e Pesquisa em Avaliação Motora E-mail: guedesbetania70@gmail.com

⁴ Universidade Regional do Cariri- URCA – Crato-CE. Grupo de Estudo, Aplicação e Pesquisa em Avaliação Motora E-mail: paulo.bandeira@urca.br

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

*05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri*

A aparência física não mediou nenhuma das relações, possivelmente pelo fato dessas crianças não conseguirem estabelecer parâmetros para se autoavaliarem devido às poucas oportunidades de práticas oferecidas no ambiente.

Palavras-chave: Peso. Competência Motora. Percepção da Aparência Física. Aptidão cardiorrespiratória.

Agradecimentos: PIBIC/URCA